

Medicina Veterinária

Melanoma amelanótico e hemangiossarcoma em cão - Relato de caso

Daiane da Cruz Ferreira - Acadêmica do 9º módulo de Medicina Veterinária, bolsista PET-MV, UFLA, Lavras, Minas Gerais.

Maria Eduarda de Souza Teixeira Campos - Mestranda em Ciências Veterinárias, UFLA, Lavras, Minas Gerais.

Djeison Lutier Raymundo - Docente do Departamento de Medicina Veterinária e Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, UFLA, Lavras, Minas Gerais. - Orientador(a)

Resumo

Os cães podem apresentar diferentes tipos de neoplasias malignas, como melanomas e hemangiossarcomas, e alguns animais podem ainda serem acometidos por mais de um tipo de tumor, apresentando características que levam a um pior prognóstico a sobrevivência do paciente. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de cão com melanoma amelanótico e hemangiossarcoma. Foi recebido no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA) um cão, macho, Pastor Alemão de 10 anos de idade. Segundo o histórico clínico o animal apresentou um nódulo em cavidade oral com surgimento há 60 dias e com crescimento progressivo. Na necropsia foi visto que o cão apresentava tumores em diversos órgãos, a mucosa oral era pigmentada e continha uma massa medindo 12 x 10 x 5 cm de diâmetro, heterogênea, lobulada, com áreas escuras e outras brancacentas. Em baço, pulmão, linfonodo submandibular e tonsila haviam nódulos que variavam de 0,5 a 10 cm, todos com aspecto semelhante ao encontrado na mucosa oral. No exame histopatológico havia uma proliferação células mesenquimais com formato alongado a fusiformes dispostos de forma aleatória infiltrando a derme profunda, subcutâneo e tecido muscular da cavidade oral, as células apresentavam escassas áreas com pigmento acastanhado intracitoplasmático. Associado a massa havia grande quantidade de bactérias e tecido de granulação. No pulmão havia infiltração de células neoplásicas semelhantes às da boca, áreas em que as células apresentam formato arredondado e áreas com abundante quantidade de pigmento acastanhado intracitoplasmático, além de regiões com necrose e grande quantidade de células neoplásicas preenchendo a luz de vasos. No baço havia áreas focais com formação de espaços vasculares revestidos por endotélio e áreas mais sólidas. E a tonsila apresentava-se com infiltração focalmente extensa, de células arredondadas, pigmentadas, semelhantes ao tumor principal. O diagnóstico foi de melanoma amelanótico metastático e hemangiossarcoma esplênico. Embora houvessem regiões pigmentadas, extensas áreas do tumor não apresentavam melanócitos carregados por pigmento acastanhado e a característica de ausência de pigmento representa uma menor diferenciação das células neoplásicas e consequentemente maior malignidade. Evidenciou-se o comportamento agressivo destas duas neoplasias malignas, com intensa infiltração e alto potencial metastático, levando o animal à óbito.

Palavras-Chave: neoplasia maligna mesenquimal, melanócitos, metástases.

Instituição de Fomento: CNPq, CAPES, FAPEMIG

Link do pitch: https://youtu.be/wnT8_7cY9c8